



## **Capes**

**Relatório Anual: Avaliação Contínua – 2006 Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

### **Consultores:**

**Robert Evan Verhine (UFBA) – Representante**

**Clarilza Prado de Sousa (PUC/SP) – Representante Adjunto**

**Alfredo Macedo Gomes (UFPE)**

**Alicia Maria Catalano de Bonamino (PUC/RJ)**

**Ana Maria Pessoa de Carvalho (USP)**

**Betânia Leite Ramalho (UFRN)**

**Cecília Maria Aldigueri Goulart (UFF)**

**Elizabeth Fernandes de Macedo (UERJ)**

**Emília Freitas de Lima (UFSCAR)**

**Flávia Obino Corrêa Werle (UNISINOS)**

**Graça Aparecida Cicillini (UFU)**

**Jacques Therrien (UFC)**

**Júlio Romero Ferreira (UNIMEP)**

**Luis Enrique Aguilar (UNICAMP)**

**Marcus Levy Albino Bencostta (UFPR)**

**Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos (UFMG)**

**Maria Célia Marcondes de Moraes (UFSC)**

**Marília Gouvea de Miranda (UFG)**

**Mônica de Carvalho Magalhães Kassar (UFMS)**

**Rosa Maria Bueno Fischer (UFRGS)**



**Capes**  
**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**  
**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

**Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel (UFAM)**

## **I. Introdução**

O presente documento tem dois objetivos principais. O primeiro é o de descrever em detalhes as etapas e decisões que caracterizaram o processo de acompanhamento CAPES referente ao ano 2005, para a Área de Educação, de modo a facilitar o entendimento do processo e especificamente da elaboração dos pareceres. O segundo é apresentar recomendações e orientações para os programas, no sentido de fornecer subsídios para a tomada de decisões relativas a seu aprimoramento.

De início, são apresentados os consultores e descritos o processo de acompanhamento da Área para o ano 2005, a concepção do trabalho, os indicadores e critérios utilizados e os procedimentos adotados para a elaboração dos pareceres. Em seguida, registram-se as tendências observadas durante o trabalho e, por fim, apresentam-se as recomendações e orientações para os próximos anos. É fundamental considerar, na leitura deste documento, os quatro anexos que o acompanham<sup>1</sup>.

## **II. O processo**

O processo de acompanhamento-2006 envolveu a análise de 77 programas da Área que apresentaram relatórios à CAPES referentes ao ano 2005, 31 dos quais com cursos de mestrado e doutorado. Foram analisados quatro programas a mais em 2005 do que em 2004.

O acompanhamento em si foi desenvolvido entre o início de outubro e o final de novembro de 2006. A primeira reunião da Comissão Assessora da Área de Educação (CA-ED) foi realizada na sede da CAPES no período de 09 a 11 de outubro. Nessa reunião, a Comissão conceituou seu trabalho, revisou os indicadores e critérios a serem utilizados e definiu os procedimentos a serem adotados para a elaboração dos pareceres. Além disso, trabalhando em pequenos grupos, deu início ao processo de análise dos dados disponibilizados pela CAPES, processo este que foi concluído durante a segunda reunião da CA-ED, realizada entre os dias 20 e 25 de novembro. As subseções a seguir tratam, respectivamente: a) das determinações da CA-ED quanto à concepção do trabalho; b) dos indicadores e critérios para a avaliação; e c) dos procedimentos para a elaboração do parecer para cada programa avaliado.

### **a. A concepção do trabalho**

---

<sup>1</sup> Anexo I: Ficha de avaliação - indicadores; Anexo II: Tabela de pesos e escala para a produção qualificada; Anexo III: Relatório do *Qualis*-Periódicos e do *Qualis* Eventos; Anexo IV: *Qualis*-Livros/Capítulos.



## Capex

### Relatório Anual: Avaliação Contínua – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

---

Ao conceituar o trabalho, a CA-ED partiu dos princípios e entendimentos estabelecidos no decorrer do trabalho de acompanhamento realizado no ano anterior. Foi acordado que a finalidade do processo de acompanhamento seria orientar os programas em relação ao seu desempenho, tentando fornecer subsídios para a adoção de políticas e ações em prol da sua melhoria. Para cumprir essa finalidade, cada programa deveria receber um parecer detalhado, fruto de análises aprofundadas a partir de indicadores qualitativos e quantitativos, apresentados didaticamente, com redação clara que evidenciasse, de forma nítida, a relação entre indicador, critério e julgamento. O formato dos pareceres dos 77 programas analisados deveria ser o mais padronizado possível, para garantir tratamento igual a todos os programas e facilitar um olhar comparativo entre eles, bem como uma visão global sobre a situação da Área. Uma vez que o acompanhamento deve indicar tendências e descrever a trajetória em relação ao triênio 2004-2006, os indicadores e critérios utilizados deveriam ser, na medida do possível, compatíveis com os do ano anterior. Mas, com a introdução de uma nova ficha de avaliação, aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da CAPES (CTC), em junho de 2006, foi entendido que alguns ajustes e alterações teriam que ser implementados.

Como ponto de partida, a CA-ED usou a ficha de indicadores desenvolvida para a Área durante o mês de agosto. Na época, uma comissão composta por nove professores se reuniu em Brasília para adaptar o modelo básico, aprovado pelo CTC, às especificidades da Área de Educação. Os indicadores adotados, em sua grande maioria, foram os utilizados no acompanhamento do ano anterior. Além disso, decisões tomadas no início de 2006 (e comunicadas durante a oficina<sup>2</sup> realizada no mês de maio) foram aproveitadas. Os representantes da Grande Área das Ciências Humanas + Letras + Artes reuniram-se para padronizar as suas fichas. Como resultado das negociações, algumas das determinações iniciais da comissão da Área foram ligeiramente alteradas. A ficha padronizada foi, então, aprovada pelo CTC e, no final de agosto, disponibilizada para todos os coordenadores dos programas da Área. Os ajustes e alterações implementados pela CA-ED a partir de outubro foram mínimos. A ficha utilizada, em sua forma final, compõe o Anexo I deste documento. É importante ressaltar que, apesar das padronizações determinadas pela Grande Área e pelo CTC, as definições dos quesitos e itens, bem como os indicadores e seus respectivos critérios e escalas, são todos específicos da Área de Educação.

#### **b. Indicadores e critérios utilizados no acompanhamento dos programas**

Conforme revelado no Anexo I, a ficha, na sua forma final, foi composta por 5 quesitos e 20 itens, determinados pelo CTC, e por 50 indicadores, determinados pela Área. Quanto aos indicadores, as mudanças principais implementadas na ficha em relação à utilizada no acompanhamento de 2004 foram:

---

<sup>2</sup> A referida oficina, realizada na CAPES nos dias 18 e 19 de maio, foi convocada pela representação da Área e desenvolvida com a presença da grande maioria dos coordenadores de programas de pós-graduação em Educação. Sua finalidade foi a de fornecer orientações e esclarecimentos sobre o processo de avaliação, seus indicadores e critérios, bem como sobre o preenchimento do Aplicativo Coleta CAPES.



## Capes

### Relatório Anual: Avaliação Contínua – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

---

- Eliminação do indicador que tratava da relação entre o número de professores permanentes e o número total de docentes do Programa.
- Flexibilização dos indicadores que tratam, respectivamente, da porcentagem de professores permanentes titulados em Educação (pois se decidiu considerar como titulados em Educação professores com destacada atuação na Área) e da porcentagem de professores permanentes responsáveis por projeto de pesquisa (pois se decidiu considerar também como responsáveis os sub-coordenadores de projetos de pesquisa).
- Re-introdução de alguns indicadores que existiram no triênio anterior, mas que não foram considerados em 2004 devido à ausência de dados, como os que tratam da porcentagem das disciplinas ministradas por docentes permanentes e da porcentagem de docentes permanentes que atuam como docentes permanentes em outros programas.
- Acréscimo de novos indicadores, como, por exemplo, os que tratam de: doutores formados fora da instituição, participação de docentes em atividades de aprimoramento, definição por parte do Programa de uma política de avaliação de docentes, estabilidade do corpo docente em relação ao ano anterior, porcentagem de projetos de pesquisa com financiamento e porcentagem de bolsistas que defendem seu trabalho final no tempo esperado. Além desses, foram criados cinco indicadores para operacionalizar os três itens associados ao único quesito da ficha inteiramente novo - Inserção Social (Quesito V). A análise desses cinco indicadores foi, em grande parte, baseada nas informações fornecidas nos campos denominados “solidariedade”, “nucleação” e “transparência e visibilidade” do Caderno “Proposta do Programa”.

Uma outra mudança importante diz respeito à avaliação da produção bibliográfica docente. Conforme anunciado no relatório do acompanhamento de 2004, o indicador que trata da média ponderada de produção bibliográfica foi desdobrado em dois novos indicadores, um referente à média ponderada para a produção qualificada em livros e periódicos e outro referente à média ponderada para a produção qualificada em anais de eventos. Outras alterações relacionadas com a referida avaliação foram as seguintes:

1. Conforme detalhado no Anexo III, os *qualis* de periódicos, livros e anais de eventos foram atualizados e ampliados, com o objetivo de consolidar a avaliação de qualidade da produção bibliográfica dos programas. As versões utilizadas, tanto para periódicos quanto para eventos, estão disponibilizadas no *site* da Capes ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)). O *qualis* para livros, por sua vez, é apresentado no Anexo IV desse relatório.
2. A média ponderada da produção bibliográfica foi calculada com novos índices de ponderação, conforme indicado no Anexo II. No geral, houve uma redução dos valores utilizados até 2004 para simplificação dos cálculos, com a consequente adaptação das faixas de conceitos, mantendo-se exigências de produção (para cada conceito) semelhantes às aquelas divulgadas anteriormente. A produção em livros (integrais e capítulos) recebeu uma ponderação ligeiramente maior do que a utilizada em 2004, tendo em vista a avaliação de que a diferença entre os pesos atribuídos a esses produtos e aos artigos em periódicos era muito grande.
3. A média ponderada da produção veiculada em anais de eventos científicos qualificados também envolveu a definição de novas ponderações e o estabelecimento de faixas para os



## Capes

### Relatório Anual: Avaliação Contínua – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

---

diferentes conceitos. Utilizando os pesos estabelecidos para anais de eventos (Anexo II), foi contabilizado, no máximo, 1 trabalho por evento por docente.

4. Mantiveram-se as demais exigências para a contabilização da produção, quais sejam: dados fornecidos de forma completa, especialmente no que se refere a número de páginas, editora, número da edição; e número mínimo de páginas para artigos e capítulos (6 páginas) e livros (70 páginas). Para reedições, a metade da pontuação foi considerada. Como no ano anterior, cada trabalho foi contabilizado apenas uma vez em cada tipo de veículo, mas múltiplas vezes na medida em que os tipos de veículo (periódico, livro, anais de eventos) foram diferenciados.
5. No caso de coletâneas em que um mesmo autor apresentasse três ou mais capítulos, foi contabilizado um livro completo e não o número de capítulos declarados.
6. Em relação às co-autorias de docentes do mesmo programa, cada artigo foi contabilizado apenas uma vez na média ponderada. No entanto, ao considerar os indicadores referentes ao Item 2 do Quesito IV, que tratam do percentual de docentes com pelo menos uma publicação qualificada, foi garantida a produção a todos os docentes autores.

Buscando melhorar o nível de confiabilidade do trabalho, as análises da produção bibliográfica foram realizadas de forma centralizada a partir dos bancos de dados fornecidos pela CAPES. Esse procedimento visou assegurar maior homogeneidade nos processos de contabilização e foi desenvolvido com a assessoria do Dr. José Francisco Soares, professor da UFMG, e seu assistente, Flávio de Oliveira Carvalhaes. Depois de realizados os cálculos, diversas revisões e testes confirmaram que os resultados obtiveram níveis satisfatórios de validade e fidedignidade.

No decorrer do processo, foram tomadas mais duas decisões relevantes a respeito dos indicadores. Primeiro, foi reconhecido que o Item 4 do Quesito III, que trata da qualidade das teses e dissertações, não poderia ser analisado devido à ausência de informações a respeito. O item, no entanto, será avaliado para o triênio, conforme explicitado neste relatório posteriormente. Em segundo lugar, a CA-ED resolveu restringir a análise dos indicadores sobre o quesito “Inserção Social” às informações especificamente fornecidas sobre o assunto, nos campos do relatório do Coleta intitulados “solidariedade”, “nucleação” e “transparência”. Na análise, a Comissão entendeu que cada programa deveria caracterizar a inserção social a partir do seu próprio projeto, apresentando evidências de impactos concretos, nos campos acima mencionados, dentro da Proposta do Programa.

#### **c. Procedimentos para a elaboração dos pareceres**

Os procedimentos para a elaboração dos pareceres, conforme inicialmente traçados pela CA-ED e subsequentemente implementados, foram os seguintes:

- i. Cada membro da CA-ED foi responsável por analisar, de forma aprofundada, um certo número de programas (normalmente 4, embora as pessoas responsáveis por programas de grande porte tivessem recebido um número menor). As análises foram desenvolvidas individualmente, do final de outubro ao mês de novembro. Além de analisar os dados, cada membro elaborou um



## Capes

### Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

---

esboço do parecer dos programas sob sua responsabilidade. Durante este período (de aproximadamente 6 semanas), os membros da CA-ED mantiveram contato constante através de e-mail, esclarecendo suas dúvidas e esforçando-se para padronizar a aplicação dos indicadores e para utilizar o formato acordado para a redação dos pareceres. Pelo menos uma vez por semana, uma comunicação sintetizando as decisões tomadas era divulgada eletronicamente para os membros da Comissão.

ii. A reunião da CA-ED para discussão conjunta dos pareceres foi realizada na CAPES no período de 20 a 25 de novembro, sendo iniciada com uma revisão dos critérios da avaliação e reapresentação das decisões tomadas coletivamente, tal como indicado no item anterior. Alguns pareceres foram apresentados e discutidos com os objetivos de: favorecer uma visão comum sobre processo e produto; facilitar a comunicação entre os membros da comissão; e, principalmente, garantir maior congruência das análises a serem realizadas, promovendo assim a validade dos conteúdos dos pareceres a serem elaborados. Subseqüentemente, dois grupos foram formados e os pareceres foram novamente revistos e aperfeiçoados, em um trabalho coletivo. Os dois grandes grupos seguiram certas regras de estilo, determinadas em conjunto, com o intento de assegurar, mais uma vez, o maior grau de clareza e uniformidade possível. Com esse mesmo objetivo, um subgrupo foi formado para realizar mais uma revisão dos pareceres, antes da sua inserção no sistema da CAPES. Na conclusão dos trabalhos, houve uma nova reunião geral do grupo, na qual os pareceres foram aprovados, programas a serem visitados foram identificados e decisões foram tomadas referentes à avaliação do triênio, a ser realizada em 2007. Tais decisões são anunciadas na seção a seguir.

### III. Tendências e orientações decorrentes

De modo geral, as análises confirmaram tendências já destacadas no relatório referente ao acompanhamento de 2004. Ficou evidente que a grande maioria dos programas está consolidada ou em processo avançado de consolidação. No entanto, a CA-ED salienta alguns aspectos que merecem especial atenção por parte dos programas, da própria Comissão e da comunidade acadêmica em geral. Ao fazer o relato que se segue, a CA-ED apresenta as decisões tomadas a respeito da avaliação do triênio 2004-2006 e oferece algumas orientações que visam ajudar os programas a melhor se prepararem para a referida avaliação.

#### a. Em relação à qualidade dos dados:

Os dados apresentados nos relatórios referentes ao ano de 2005 foram bem mais completos e consistentes do que os reportados nos relatórios do ano anterior. No entanto, em alguns casos, ainda persistiram erros e lacunas nas informações fornecidas, em parte devido à falta de cuidado no preenchimento e na revisão do relatório. Nesse sentido, é importante ressaltar que os dados informados em 2005 poderão ser corrigidos e atualizados a partir de janeiro de 2006. Considerando que a avaliação do triênio será realizada com os dados que estiverem no banco da CAPES em 2007, programas que fizerem as devidas correções não serão prejudicados por problemas ou lapsos de



## Capes

### Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

---

lançamento cometidos nos relatórios originais, referentes aos anos de 2004 e 2005. Por outro lado, no caso de relatório para o ano 2006, não será possível efetuar correções depois da data final de entrega, exigindo, assim, um cuidado muito especial no preenchimento. Nesse sentido, a CA-ED reitera orientações já divulgadas e oferece algumas novas, decorrentes do trabalho de acompanhamento realizado em 2006. As novas orientações estão colocadas em itálico nas listagens a seguir.

i. As seguintes informações devem constar do Caderno “Proposta do Programa” da Coleta:

- Os objetivos do Programa.
- Uma descrição da(s) área(s) de concentração e das linhas de pesquisa – ou a organização pela qual o Programa optou – com demonstração clara da organicidade, da coerência e da consistência da proposta.
- A estrutura curricular, indicando as disciplinas e suas relações entre si e com as linhas de pesquisa do Programa. Além disso, deve identificar as disciplinas obrigatórias, quando houver, e as unidades de crédito (e correspondente número de horas-aula) necessárias para completar os cursos de mestrado e doutorado, quando for o caso, assim como sua distribuição.
- *As políticas adotadas pelo Programa para sua auto-avaliação.*
- As normas e procedimentos para credenciamento e recredenciamento de professores para mestrado e doutorado e para aceite de visitantes, pesquisadores associados e outros.
- As atividades acadêmicas desenvolvidas para além do previsto na estrutura curricular, como a promoção de seminários, cursos, palestras, conferências e outras atividades similares.
- As normas regulamentares para a seleção de alunos, incluindo os critérios para a definição da sua periodicidade e da oferta de vagas.
- Explicações acerca de eventuais alterações no corpo docente do Programa.
- *Os dados referentes aos docentes não titulados em Educação, quando for o caso. Nesse sentido, deve-se considerar que, pelos critérios da Área, docentes não titulados em Educação podem ser contabilizados como tal, caso esses docentes possuam inserção na Área conforme os critérios estabelecidos (ver Anexo I, p.18, nota 1).*
- *As atividades desenvolvidas para o aprimoramento do corpo docente, inclusive estágios realizados de pós-doutorado e de pesquisa.*





## Capes

### Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

---

- *Uma explicação sobre o tipo e natureza dos financiamentos da própria instituição para projetos de pesquisa. Tal explicação é necessária para que projetos com tais financiamentos sejam contabilizados como projetos financiados.*
- *A inserção e impacto regional, nacional e/ou internacional, ligando sua política de inserção com o projeto do Programa e fornecendo evidências concretas de resultados alcançados. Tais informações devem ser fornecidas no campo específico que trata de “nucleação”.*
- *Sua política quanto aos intercâmbios com outras IES no Brasil e/ou no exterior, incluindo, por exemplo, projetos do tipo Minter ou Dinter. Tais informações devem ser fornecidas no campo específico que trata de “solidariedade e cooperação”.*
- *A descrição da infra-estrutura do Programa (e não da infra-estrutura da instituição).*

ii. Na coleta CAPES, deve-se, ainda:

- *Assegurar informações completas a respeito das indicações bibliográficas, registrando-se o ISBN e a editora, no caso de livros e anais de eventos, e o ISSN quando se tratar de periódicos. É também necessário indicar sempre o número de páginas dos artigos, capítulos, trabalhos em anais e livros completos, mesmo quando se tratar de publicações eletrônicas (pode-se registrar “1” como a primeira página e o número total de páginas com a última).*
- *Não repetir o registro do mesmo trabalho publicado no mesmo tipo de veículo. Excluir, na produção bibliográfica, as publicações que estão no prelo (há espaço no Caderno “Proposta do Programa” para essa indicação).*
- *Detalhar as ementas das pesquisas e os resumos das teses e dissertações, informando a natureza do trabalho, o objeto tratado, os objetivos visados, as referências teóricas de apoio, os procedimentos adotados e as conclusões/resultados a que chegaram ou pretendem chegar com a investigação.*
- *Indicar, nas ementas das pesquisas, os nomes dos coordenadores dos sub-projetos, quando for o caso. Nesse sentido, deve-se considerar que, pelos critérios da Área, docentes que atuam como coordenadores de sub-projetos podem ser contabilizados como sendo responsáveis por pesquisa (Ver Anexo I, p.19, nota 1).*
- *Não registrar projetos de pesquisa de discentes como projetos de pesquisa do Programa.*
- *Registrar as participações de discentes em projetos de pesquisa.*
- *Registrar a produção bibliográfica discente, incluindo a de egressos no triênio.*





## Capes

### Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

---

- Incluir a bibliografia das disciplinas oferecidas, inclusive das disciplinas do tipo seminários ou tópicos especiais.
  - Assegurar a precisão das informações e a coerência entre elas nos diferentes Cadernos, particularmente no tocante às informações apresentadas no Caderno “Proposta do Programa”, que nem sempre coincidem com as apresentadas nos demais.
- iii. Além disso, deve-se manter atualizada a página Web do Programa, com informações sobre a proposta e estrutura, linhas e projetos de pesquisa, corpo docente, produção bibliográfica, financiamentos, intercâmbios e processo de seleção. É também necessário disponibilizar, na íntegra, todas as teses e dissertações defendidas a partir de 2006.

#### **b. Em relação ao corpo docente permanente:**

A CA-ED observou que existe um bom número de casos em que a determinação da Área quanto à participação de professores permanentes em mais de um programa de pós-graduação não foi respeitada. A determinação, já amplamente divulgada, estabelece que a Área “aceita que até 10% dos professores permanentes atuem no núcleo de docentes permanentes de um outro programa de pós-graduação *stricto sensu*, desde que os dois programas sejam da mesma instituição”. Em relação a esta questão, a CA-ED tomou as seguintes decisões:

- i. O percentual máximo aceito passa de 10% para 20%.
- ii. Se, por dois anos consecutivos (2005 e 2006), o percentual de docentes permanentes atuando em dois programas da mesma instituição ultrapassar 20%, a avaliação do quesito “Corpo Docente” será rebaixada em um conceito (de MB para B, ou de B para R, por exemplo).
- iii. Se, em dois anos consecutivos (2005 e 2006), existir um docente permanente (ou mais) atuando como professor permanente em outro programa de outra instituição, a avaliação do quesito “Corpo Docente” será rebaixada em um conceito e não será contabilizada a produção bibliográfica e técnica do(s) professor(es) em questão (embora o denominador para o cálculo das médias de produção permaneça, sendo baseado no total de docentes permanentes).

Uma outra decisão tomada pela CA-ED em relação ao corpo docente permanente foi de ratificar a exigência que determina que professores permanentes devem ter “regime de dedicação integral à Instituição, caracterizado pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho”, admitindo-se que “até 30% dos docentes permanentes do Programa possam estar incluídos nas seguintes situações: (a) professor com bolsa de fixação de docente ou pesquisador de agências federais ou estaduais de fomento, (b) professor ou pesquisador aposentado, tendo firmado com a instituição termo de



## Capes

**Relatório Anual: Avaliação Contínua – 2006 Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

compromisso de participação como docente do Programa, (c) professor cedido, por convênio formal, para atuar como docente do Programa”.

### **c. Em relação às linhas de pesquisa, aos projetos e seus produtos:**

Como no acompanhamento no ano anterior, a CA-ED observou, pela análise dos relatórios, uma tendência de constituição de linhas de pesquisa extremamente abrangentes. Tal abrangência facilita a inclusão de projetos de pesquisa das mais variadas temáticas, mas tende a obscurecer a organicidade do Programa. A CA-ED reconhece, no entanto, que a questão mais importante é a articulação entre a proposta do Programa e as diversas atividades de pesquisa e formação. Neste sentido, a relação entre os projetos de pesquisa e seus produtos (publicações, relatórios, teses/dissertações etc.) receberá atenção especial na avaliação do triênio. A CA-ED observou, também, que muitos programas continuam não respeitando as orientações da Área em relação à participação docente em projetos de pesquisa (máximo de três participações e duas coordenações). Além disso, ficou evidente a dificuldade de avaliação do indicador que trata do número de projetos financiados pela ausência de informações sobre a natureza dos financiamentos da própria instituição. Não se sabia, por exemplo, se tais financiamentos foram baseados em avaliações de mérito ou se o salário dos docentes estava sendo contabilizado como financiamento. Por essa razão, conforme já mencionado, financiamentos de cunho institucional serão contabilizados no triênio apenas quando informações detalhadas a respeito forem fornecidas no Caderno “Proposta do Programa”.

### **d. Em relação à produção intelectual:**

Em 2006, os *qualis* para periódicos, livros e anais de eventos foram ampliados e aperfeiçoados e, conforme anunciado e justificado no relatório de 2005, a produção bibliográfica em periódicos e livros foi separada da publicada em anais de eventos, passando-se a dispor de dois índices: (1) a média ponderada de produção bibliográfica em periódicos e livros e (2) a média ponderada da produção em anais de eventos científicos. Para o cálculo dos trabalhos publicados em anais de eventos, foi contabilizado, no máximo, um trabalho por evento por docente.

Na opinião da CA-ED, essas ações tiveram um efeito positivo, pois os novos índices apresentaram um poder de discriminação maior e corrigiram distorções anteriormente criadas pela integração de publicações de natureza duradoura (em periódicos e livros) com publicações de cunho mais transitório (em anais de eventos) e pelo fato de alguns docentes apresentarem um número elevado de trabalhos em um mesmo evento. A partir de reflexões sobre sua experiência, a CA-ED determinou que, na avaliação do triênio, os três indicadores que compõem o Item 1 do Quesito IV da avaliação (ver Anexo I, p. 24-25) tenham, de modo geral, os seguintes pesos na composição do conceito final do item: 60% para artigos em periódicos e livros, 30% para trabalhos em anais e 10% para o grau em que a produção do Programa não está concentrada em veículos da própria instituição. Entretanto, nos programas em que o conceito da produção em periódicos e livros for



## Capes

### Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

---

superior ao obtido para a produção em anais, este último será desconsiderado. Nesses casos, a composição da pontuação do item passará a ser: 90% para o conceito obtido na produção bibliográfica em periódicos e livros e 10% para o grau em que a produção do Programa não está concentrada em veículos da própria instituição. Em outras palavras, o resultado da média ponderada para trabalhos em anais poderá contribuir apenas positivamente para a avaliação da produção bibliográfica, pois esse resultado será considerado somente quando o seu conceito for maior do que o referente à média ponderada da produção em periódicos e livros. Dessa forma, programas que resolverem investir na produção mais duradoura não serão prejudicados. Por outro lado, programas que não alcancem um alto nível de publicação em periódicos e livros podem se valer, até certo ponto, das publicações em anais de eventos.

A respeito do indicador que trata do percentual de docentes permanentes com pelo menos uma publicação qualificada, observa-se que foi especificado no parecer de cada programa o número dos profissionais que não publicaram no ano-base. Embora seja aceito que 25% do quadro não publiquem em um determinado ano, espera-se que todos os docentes apresentem uma média anual, nos três anos do triênio, de pelo menos uma publicação qualificada. Assim, um professor que não publique no ano-base não constitui, em si, um problema, mas tal professor deverá apresentar três produtos bibliográficos qualificados no triênio.

Além disso, para a avaliação do triênio, um novo indicador será introduzido como componente do Item 2 do Quesito IV. O referido indicador avaliará o percentual dos docentes permanentes que publicam, no triênio, pelo menos um trabalho do tipo artigo, capítulo de livro ou livro completo, classificado pela Área, no mínimo, como Nacional B. A avaliação será baseada na Tabela 3 (ver Anexo I, p. 28), o que significa que se espera que 100% os docentes permanentes alcancem o patamar estabelecido. Esse novo indicador já faz parte da ficha de indicadores que foi desenvolvida pela comissão que se reuniu em agosto e que foi enviada para todos os coordenadores de programas em Educação naquele mês.

Na avaliação do triênio, a CA-ED gostaria de manter a mesma sistemática que utilizou em 2006 para efetuar os cálculos das médias ponderadas. É provável, no entanto, que ajustes sejam implementados diante das decisões tomadas pela Diretoria de Avaliação da CAPES, pelo CTC e pela Grande Área de Ciências Humanas. A CAPES está buscando uma maior padronização e, com ela, comparabilidade entre as áreas e está tomando medidas concretas nesse sentido. Já criou uma comissão, para a qual o Representante da Área de Educação foi designado como membro, a fim de gerar uma ficha com cálculos uniformizados, que cada área adotará somente se quiser, mas que será utilizada pelo CTC como referência no momento da homologação dos resultados. Ao usar a ficha, tudo indica que cada área poderá definir seus próprios pesos, mas a soma, para cada tipo de publicação, terá que equivaler a uma unidade. Isto permitiria à Área de Educação, por exemplo, manter a estrutura de pesos ora em vigor, mas seus valores absolutos teriam que ser ajustados. Uma outra mudança provável diz respeito ao *qualis*-livros. Em reunião no mês de dezembro de 2006, os representantes que compõem a Grande Área de Ciências Humanas acordaram que, para avaliar os livros, todos utilizariam uma escala de 5 níveis (e não 3, como a escala utilizada pela Área em 2005) e que outros critérios, além da editora do livro, seriam consideradas. As formas de operacionalizar essas determinações, e de outras que possam ocorrer, serão comunicadas à Área, na medida que forem concretizadas.



## Capes

**Relatório Anual: Avaliação Contínua – 2006 Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

### **e. Em relação à análise quantitativa x análise qualitativa na avaliação dos programas:**

Conforme mencionado no parágrafo acima, a CAPES está buscando uma padronização maior entre as diversas áreas, criando para tal fim uma ficha especial baseada em indicadores quantificados. Essa determinação reflete uma tentativa por parte da CAPES de buscar maiores níveis de uniformidade e transparência por intermédio do que está sendo denominado “a quantificação da qualidade”. A CA-ED, por sua vez, optou em 2005, como nos anos anteriores, por priorizar os aspectos qualitativos do material avaliado, com ênfase na produção intelectual, docente e discente, e na consistência e coerência da articulação entre atividades de pesquisa e formação. Entretanto, a quantificação de alguns dados foi considerada importante, pois contribui para a objetividade do julgamento, algo particularmente necessário no âmbito de um trabalho desenvolvido por mais de 20 pessoas, no qual a falta de tempo prejudica a troca intersubjetiva de informações, pois não é viável para várias pessoas se debruçarem, com profundidade, sobre um mesmo programa. Além disso, considera-se que os indicadores quantitativos são mais facilmente acompanhados e replicáveis pelo próprio Programa, contribuindo, assim, para a transparência do trabalho desenvolvido. Todavia, indicadores quantitativos não foram valorizados isoladamente ou de forma independente dos outros fatores e variáveis relevantes. A CA-ED pretende manter essa mesma postura na avaliação do triênio, a ser desenvolvida em 2007, utilizando uma combinação de indicadores quantitativos e qualitativos. Nesse sentido, vai esforçar-se para estabelecer uma uniformização e transparência maior no uso dos indicadores qualitativos. E, como no passado, na medida em que o avaliador perceber que um certo dado quantitativo não está representando a situação do Programa, isso será discutido com os outros membros da Comissão e, quando existir concordância, o parâmetro será ajustado.

### **f. A avaliação de programas 6 e 7**

O acompanhamento do ano de 2005, realizado em 2006, não envolveu a atribuição de conceitos e, assim, não tratou da avaliação de programas em níveis 6 e 7. O assunto foi abordado, no entanto, na reunião da Grande Área de Ciências Humanas, realizada no mês de dezembro de 2006. Foi acordado que, como aconteceu no triênio anterior, a Grande Área tentaria estabelecer indicadores e critérios em comum, aumentando, assim, seu poder no CTC, na época em que as avaliações das áreas são homologadas. Nesse sentido foi decidido que, de acordo com a nova ficha, a avaliação dos programas 6 e 7 será baseada em 3 itens:

- a) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.
- b) Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.



## Capas

### Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

---

- c) Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada à sua atuação.

Foi também decidido que os três itens teriam pesos de 60%, 30% e 10%, respectivamente. Outras determinações, de maior densidade, emergirão de reuniões futuras e serão comunicadas à Área em seguida. Vale ressaltar aqui, no entanto, que a avaliação dos itens “b” e “c” será, em grande parte, baseada nas informações fornecidas no caderno “Proposta do Programa” e, especialmente, nos campos específicos designados “solidariedade”, “nucleação” e “transparência e visibilidade”.

## IV. Recomendações

A última seção desse relatório sumariza as recomendações da CA-ED, a partir dos resultados e tendências observadas. Essas recomendações estão postas em três subseções: recomendações para a área; recomendações para a CAPES e, finalmente, recomendações dos programas da Área para a Comissão.

### a. Recomendações da CA-ED para a Área.

- Buscar fortalecer a articulação entre as linhas de pesquisa, as disciplinas, os projetos de pesquisa e os produtos dos docentes e discentes do Programa.
- Constituir e manter um forte núcleo de professores permanentes, respeitando as condições estabelecidas pela Área a partir da Portaria 068 da CAPES e evitando dependência, ainda que parcial, de docentes que não preencham essas condições.
- Incentivar um maior intercâmbio entre programas e pesquisadores, em âmbito nacional e também internacional.
- Investir na produção bibliográfica, dando prioridade à publicação em periódicos qualificados, no mínimo, em nível Nacional B.
- Desenvolver (ou aperfeiçoar) a página WEB do Programa, aproveitando orientações disponíveis no *site* da CAPES (ver Serviços – Documentos).
- Disponibilizar eletronicamente, na íntegra, todas as teses e dissertações defendidas a partir de 2006.
- Acompanhar os egressos do Programa, aproveitando o aplicativo Lattes Egressos, disponível no link: <http://egressos.cnpq.br/lattesegressos/>
- Implementar uma política para o credenciamento e re-credenciamento de docentes.



## **Capes**

### **Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**

#### **Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

- Estabelecer uma política de auto-avaliação do Programa, que considere todas as suas dimensões.
- Formular uma política de inserção social, a partir do projeto do Programa, estabelecendo metas a serem alcançadas e estratégias para seu acompanhamento.
- Tomar um cuidado especial no preenchimento do aplicativo Coleta-Capes, seguindo as orientações fornecidas no presente relatório e também na oficina a ser realizada em Brasília no mês de fevereiro de 2007.

#### **b. Recomendações da CA-ED para a CAPES**

- Garantir à CA-ED as condições necessárias para que possa realizar a avaliação de triênio da forma mais cuidadosa possível, assegurando que tenha oportunidade de se reunir, pelo menos, duas vezes, que receba os dados do Coleta com ampla antecedência e que sejam a ela disponibilizadas todas as tabelas solicitadas.
- Fazer uma avaliação, no final do presente triênio, da nova ficha, efetuando as mudanças necessárias antes do início do próximo triênio.
- Fornecer uma oportunidade, no final do presente triênio, para que as áreas possam preparar-se para o triênio subsequente, refinando e aperfeiçoando os critérios e indicadores a serem utilizados no decorrer do período 2007-2009.
- Repensar a periodicidade das avaliações, assegurando que os programas tenham tempo para aproveitar as sugestões da CA-ED.
- Continuar respeitando as especificidades de cada área, dando espaço para que cada uma possa desenvolver seus próprios indicadores e critérios.
- Ampliar a quantidade de periódicos disponibilizados no portal, facilitando o acesso aos mesmos por parte de todos os programas de pós-graduação da Área.
- Aperfeiçoar o aplicativo Coleta-CAPES, tornando-o mais leve, ágil e amigável, e torná-lo disponível o mais cedo possível para os programas.

#### **c. Recomendações dos Programas para a CA-ED**

Como no ano anterior, um bom número de programas fez comentários e sugestões, nos seus relatórios, direcionadas à CA-ED. A representação de área ficou responsável por fazer um levantamento, uma análise e uma síntese das críticas e sugestões, de modo a poder disponibilizar



## **Capes**

### **Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**

#### **Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

para a comunidade um documento analítico sobre o assunto, considerando os anos 2004 e 2005. Esse documento será divulgado em um momento posterior.

Encerra-se este relatório, como o do ano anterior, manifestando-se a esperança de que ele seja entendido como um instrumento fundamental para o alcance da transparência e do diálogo, largamente solicitados, no âmbito da relação entre CAPES e os Programas de Pós-Graduação em Educação.





**Capes**

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

**Anexo I**

**Ficha de Avaliação-Indicadores  
Acompanhamento dos Programas da Área de Educação  
Ano-base de acompanhamento: 2005**



## Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

## NOVA FICHA DE AVALIAÇÃO – ANO-BASE: 2005

## PROGRAMAS/CURSOS ACADÊMICOS

## EDUCAÇÃO

QUESITO 1

## PROPOSTA DO PROGRAMA (sem atribuição de peso)

Leva-se em consideração a organicidade entre área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, publicações de docentes, estrutura curricular, dissertações e teses dos Programas de modo que: (a) a(s) área(s) de concentração delimite(m) de maneira clara o objeto de especialidade da produção do conhecimento e da formação realizada no Programa e por ele oferecida; (b) as linhas de pesquisa configurem a restrição temática representada pela capacidade docente instalada no Programa naquele momento; (c) os projetos de pesquisa e a estrutura curricular estejam fortemente articulados às linhas de pesquisa e à área de concentração; (d) a produção intelectual docente e discente, as teses e dissertações expressem e concretizem os projetos e linhas de pesquisa como seu produto. Leva-se também em consideração: a existência de instalações adequadas nas quais seja claramente demonstrada a existência de salas de aula, de secretaria e destinadas a atividades de seminários; biblioteca com acervo mínimo de livros e de periódicos atualizados e afins às linhas de pesquisa; capacidade de informática atualizada, com rede intra e interinstitucional. Em caso de pesquisas experimentais, espera-se que estejam assegurados laboratórios específicos às linhas de pesquisa.

## a) Síntese da avaliação.

Itens	Avaliação <sup>1)</sup>
<p><b>1</b> Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).</p> <p><i>(Examinar se o conjunto de atividades atende à(s) área(s) de concentração proposta(s), às linhas e projetos de pesquisa.)</i></p>	
<p><b>2</b> Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular**</p> <p><i>(Examinar se o conjunto de disciplinas, com suas respectivas ementas e bibliografias, é atual, se atendem as Áreas de Concentração e as Linhas de Pesquisa e se estão em consonância com o corpo docente. Examinar se as atividades de formação adicionais, caso existam, são coerentes com a proposta do Programa.)</i></p>	
<p><b>3</b> Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.</p> <p><i>(Analisar a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa e a extensão. Examinar se há laboratórios, quando</i></p>	



## Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

<i>pertinente, recursos de informática e biblioteca compatível com as necessidades do Programa.)</i>	
<b>4 Atividades inovadoras e diferenciadas de formação e gestão</b>  <i>(Analisar se há iniciativas de auto-avaliação, acompanhamento de egressos, preparação para docência e orientação e planejamento para o desenvolvimento do Programa.)</i>	

1) Atributos: Adequado, Inadequado.

\*\* Considerar realização de seminários, ciclos de estudos e equivalentes e sua adequação à proposta do Programa.

## QUESITO II

## CORPO DOCENTE (peso de 30%)

Consideram-se os docentes do quadro permanente como o núcleo de referência docente para a avaliação. Compreende-se que os docentes permanentes compõem o núcleo articulador do conjunto das atividades fundamentais dos cursos *stricto sensu*. São eles os responsáveis pelas disciplinas básicas e específicas constitutivas da estrutura curricular, pelas orientações, pesquisa e produção acadêmica, ou seja, pela definição e consolidação da proposta do Programa, das linhas e dos projetos de pesquisa. Todos devem ser responsáveis ou estar inseridos em projetos de pesquisa. Aceita-se que até 10% dos professores permanentes *atuem* no Núcleo de Docentes Permanentes de um outro Programa de pós-graduação *stricto sensu*, desde que os dois Programas sejam da mesma instituição.

## a. Síntese da avaliação:

Itens	Pesos	Avaliação 1)
<b>1 Formação (titulação, diversificação na origem de formação aprimoramento e experiência).</b>  <i>(Verificar se a formação dos docentes é adequada quanto ao nível e à área e diversificada quanto a instituições; valorizar os indicadores de atualização da formação, incluindo programas de pós-doutorado, visitas de intercâmbio, participação em eventos; analisar a existência de política de avaliação do corpo docente com critérios para credenciamento e credenciamento de docentes.)</i>	15	
<b>2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa.</b>  <i>(Verificar se o programa tem uma base sólida, considerando o seu núcleo de professores permanente, analisando se as principais atividades — docência, orientação e pesquisa —</i>	20	



## Capes

Relatório Anual: Avaliação Contínua – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

<p><i>estão sob responsabilidade desse núcleo. Analisar se o corpo docente permanente tem se mantido estável, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação que possam expressar queda da qualidade da equipe. Verificar se o número de docentes permanentes está adequado às dimensões do corpo discente.)</i></p>		
<p><b>3 Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a Proposta do Programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa).</b></p> <p><i>(Analisar a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa do Programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos.)</i></p>	15	
<p><b>4 Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.</b></p> <p><i>(Analisar se a maioria das atividades letivas está a cargo de membros do corpo permanente)</i></p>	10	
<p><b>5 Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG.</b></p> <p><i>(Avaliar a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação e de iniciação científica. Considerar tanto as implicações positivas dessa participação quanto seus efeitos negativos, como excesso de horas dedicadas a tais atividades, tendo em vista as necessidades e interesses do Programa.)</i></p>	10	
<p><b>6 Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</b></p> <p><i>(Verificar se há adequada distribuição dos projetos de pesquisa entre os membros do corpo permanente. Considerando-se o perfil da área, o leque de oportunidades disponíveis para seus programas, de acordo com suas respectivas subáreas ou especialidades e com a região ou estado em que se localizem, valorizar os indicadores da capacidade dos docentes de terem destacada a qualidade de suas contribuições como pesquisadores e de obterem os meios para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, como, por exemplo: participação em grupos certificados de pesquisa, captação de recursos públicos ou privados, participação em programas ou projetos especiais, participação em projetos de pesquisas que envolvem redes de pesquisadores nacionais e/ou internacionais. Considerar,</i></p>	15	



## Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

<i>também, os indicadores de projetos submetidos a agências de financiamento que foram aprovados quanto ao mérito, mesmo sem conseguir recursos.)</i>		
<b>7 Inserção acadêmica e maturidade do corpo docente</b> <i>(Analisar a visibilidade de docentes na comunidade científica, a partir de indicadores externos tais como: participação em comissões científicas de eventos de expressão na área, em conselhos/comissões editoriais, na diretoria de sociedades científicas, em comissões de agências de fomento, em consultoria para agências e publicações científicas. Considerar o número de bolsistas de produtividade científica do CNPq ou de Fundações Estaduais, a história de produção e orientação e o tempo de titulação do corpo docente.)</i>	15	

<sup>1)</sup> Atributos: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco, Deficiente.

### ITEM 1

**Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).**

PORCENTAGEM DE DOCENTES COM DOUTORADO	Abaixo de 100% = D
DOUTORES EM EDUCAÇÃO DOS DOCENTES PERMANENTES/ TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES ( <b>Nota 1</b> )	Tabela 4
DOUTORES FORMADOS FORA DA INSTITUIÇÃO/TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES ( <b>Nota 2</b> )	Qualitativo
PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE APRIMORAMENTO DO CORPO DOCENTE: % DO CORPO DOCENTE PERMANENTE COM PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, ESTÁGIO DE PESQUISA OU PÓS-DOUTORADO ( <b>Nota 3</b> )	Tabela 1
DEFINIÇÃO DE POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DE DOCENTES: CREDENCIAMENTO E RECDENCIAMENTO	Sim- MB Não- D

**Nota 1:** Ao calcular o percentual do corpo docente titulado em Educação, pode-se incluir entre os que são considerados assim titulados professores que:

- têm** ou já **tiveram** bolsa do CNPq concedida pela área de Educação;
- produziram** tese de doutorado sobre temática nitidamente ligada à Educação;
- publicaram, **na condição de único autor**, pelo menos 3 trabalhos em periódicos com recorte temático diretamente vinculado à área de **Educação**, classificados como Nacional/Internacional A.

**Nota 2:** Relativizar para Programas antigos e em função da região geográfica.

**Nota 3:** A participação em eventos será inferida dos registros de resumos e trabalhos completos em anais (tendo em vista os dados disponíveis para análise).

### ITEM 2

**Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa.**

DOCÊNCIA NA PG – DOCENTES PERMANENTES QUE LECIONARAM NA PG/TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES	Tabela 1
--	----------



## Capes

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

ORIENTAÇÃO NA PG – DOCENTES PERMANENTES QUE ORIENTARAM NA PG/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES	Tabela 1
PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS – DOCENTES PERMANENTES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES	MB-100% D- abaixo 100%
ESTABILIDADE DO CORPO DOCENTE PERMANENTE EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR ( <b>Nota 1</b> )	Qualitativo
CORPO DISCENTE/ DOCENTES PERMANENTES ( <b>Nota 2</b> )	MB- menor ou igual a 12 B- entre 12 e 15 (inclusive) R- entre 15 e 18 (inclusive) F- entre 19 e 20 (inclusive) D > 20

**Nota 1:** Relativizar em função da política de recredenciamento.

**Nota 2:** Observar Programas com valores muito inferiores aos valores referência.

### ITEM 3

**Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a Proposta do Programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa).**

COMPATIBILIDADE DO PERFIL DOS DOCENTES PERMANENTES COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA.	Qualitativo
COMPATIBILIDADE DO PERFIL DOS DOCENTES NÃO PERMANENTES COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA.	Qualitativo

### ITEM 4

**Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.**

DISCIPLINAS DE RESPONSABILIDADE DO CORPO DOCENTE PERMANENTE/TOTAL DE DISCIPLINAS OFERECIDAS	Tabela 4
---	----------

### ITEM 5

**Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG.**

ATUAÇÃO NA GRADUAÇÃO	Qualitativo
DOCENTES PERMANENTES QUE LECIONAM NA GRADUAÇÃO/TOTAL	Tabela 4



## Capes

### Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

DE DOCENTES PERMANENTES DO PROGRAMA	
DOCENTES PERMANENTES QUE ORIENTAM NA GRADUAÇÃO/TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES DO PROGRAMA	Tabela 2

**Nota:** Considerar tanto a ausência de atuação na graduação quanto o excesso de carga horária letiva.

## ITEM 6

### Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.

AVALIAÇÃO DA QUANTIDADE DE PROJETOS: CADA DOCENTE PERMANENTE DEVE INSERIR-SE EM, NO MÁXIMO, 3 PROJETOS, PODENDO SER RESPONSÁVEL POR, NO MÁXIMO, DOIS PROJETOS	Qualitativo
PORCENTAGEM DE DOCENTES PERMANENTES RESPONSÁVEIS POR PROJETO DE PESQUISA ( <b>Nota 1</b> )	Tabela 4
PORCENTAGEM DE PROJETOS COM FINANCIAMENTO PARA SUA EXECUÇÃO: VINCULADOS A GRUPOS CERTIFICADOS DE PESQUISA, COM AUXÍLIOS FINANCEIROS E BOLSAS DE PESQUISA, INTEGRANTES DE PROGRAMAS OU PROJETOS ESPECIAIS OU REDES DE PESQUISADORES NACIONAIS E/OU INTERNACIONAIS. ( <b>Nota 2</b> )	Tabela 6

**Nota 1:** Docentes que atuam como sub-coordenadores podem ser contabilizados ao calcular o percentual do quadro permanente que é responsável por pesquisa, desde que os sub-projetos e seus coordenadores **sejam** claramente identificados na ementa da pesquisa maior.

**Nota 2:** Considerar, também, os indicadores de projetos submetidos a agências de financiamento que foram aprovados quanto ao mérito, mesmo sem conseguir recursos

## ITEM 7:

### Inserção acadêmica e maturidade do corpo docente

MATURIDADE E RENOVAÇÃO DO CORPO DOCENTE ( <b>Nota</b> )	Qualitativo
PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES NACIONAIS DE AVALIAÇÃO; DIRETORIAS DE ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS; DIRETORIAS, COMITÊS, COMISSÕES OU CONSULTORIAS <i>AD HOC</i> EM AGÊNCIAS DE FOMENTO DE ÂMBITO NACIONAL OU ESTADUAL; COMISSÕES CIENTÍFICAS DE EVENTOS DE CARÁTER INTERNACIONAL, NACIONAL OU ESTADUAL	Qualitativo

**Nota:** O ideal seria mais de 50% com, pelo menos, 5 anos de titulação e não mais do que 25% com menos do que 2 anos de titulação.

## QUESITO III

### CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES: 30%

Considera-se necessário o equilíbrio entre a dimensão do corpo discente e a dimensão do corpo docente permanente. A relação entre entradas e saídas deve indicar um fluxo sem represamento e as saídas devem ser, em sua grande maioria, por defesa. Espera-se que o corpo discente apresente produção bibliográfica como resultado da sua participação nas atividades do programa.





## Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

Teses de doutorado e dissertações de mestrado devem ser resultantes de produção de conhecimento na área, gerando publicações qualificadas. As bancas examinadoras devem contar com participação externa. Espera-se que teses e dissertações estejam articuladas às linhas e projetos de pesquisa, o que deve ser evidenciado nos títulos, resumos e palavras-chave. Os resumos devem apresentar de maneira clara os objetivos, o quadro teórico-metodológico utilizado e os resultados encontrados.

### a. Síntese da avaliação.

Itens	Pesos	Avaliação <sub>1)</sub>
<p><b>1 Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</b></p> <p><i>(Analisar a proporção e a distribuição de orientações concluídas por orientador do corpo permanente)</i></p>	15	
<p><b>2 Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.</b></p> <p><i>(Analisar a distribuição de orientações em andamento pelos membros do corpo docente permanente, verificando, ainda, se há dependência de docentes colaboradores)</i></p>	15	
<p><b>3 Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa.</b></p> <p><i>(Verificar o percentual de discentes-autores em relação ao total de discentes e a média de produtos bibliográficos e técnicos por discente. Analisar se os projetos de pesquisa contam com a participação de discentes de graduação e pós-graduação)</i></p>	25	
<p><b>4 Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.</b></p> <p><i>(Verificar o percentual de teses e dissertações com produtos qualificados, considerado o período compreendido entre o ano de defesa e os dois anos subsequentes.)</i></p>	15	
<p><b>5 Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores.</b></p> <p><i>(Analisar a vinculação entre as teses e dissertações e as linhas e projetos de pesquisa em andamento e a composição das bancas examinadoras quanto à titulação e à participação de membros externos..)</i></p>	15	



## Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

6	<p><b>Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas da Capes e do CNPq titulados.</b></p> <p><i>(Analisar o fluxo de alunos, o percentual de saídas por conclusão e o tempo de titulação de bolsistas e não-bolsistas.)</i></p>	15	
---	---	----	--

<sup>1)</sup> Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente.

### ITEM 1

**Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.**

NÚMERO DE TITULADOS MESTRADO + 2 X NÚMERO DE TITULADOS DOUTORADO/ TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES	MB- maior ou igual a 1 B- entre 0,8 e 1 (exclusive) R- entre 0,6 e 0,8 (exclusive) F- entre 0,4 e 0,6 (exclusive) D < 0,4
PORCENTAGEM DE TITULADOS ORIENTADOS POR DOCENTES PERMANENTES EM RELAÇÃO AO TOTAL DE TITULADOS	MB - maior ou igual a 80% B - entre 60 e 80%(exclusive) R - entre 40 e 60%(exclusive) F - entre 20 e 40%(exclusive) D < 20
DISTRIBUIÇÃO DE DEFESAS POR ORIENTADOR DO CORPO PERMANENTE ( <b>Nota</b> )	Qualitativo

**Nota:** Levar em consideração a experiência dos docentes.

### ITEM 2

**Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.**

NÚMERO DE ORIENTANDOS DO CORPO DOCENTE PERMANENTE/TOTAL DE ORIENTANDOS	Tabela 1
NÚMERO DE ORIENTADORES COM ATÉ 8 ORIENTANDOS/TOTAL DE ORIENTADORES (todos os docentes)	Tabela 3
DISTRIBUIÇÃO DE ORIENTANDOS POR DOCENTE PERMANENTE	Qualitativo



## Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

### ITEM 3

Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa.

NÚMERO DE DISCENTES-AUTORES/TOTAL DE DISCENTES	Tabela 6
TOTAL PRODUÇÃO BIBLIOGR. E TÉCNICA DOS DISCENTES/TOTAL DE DISCENTES	MB - maior ou igual a 1 B - entre 0,7 e 1 (exclusive) R- entre 0,4 e 0,7 (exclusive) F- entre 0,2-0,4 (exclusive) D < 0,2
PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	Tabela 6
PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE MESTRADO	Tabela 2
PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE DOUTORADO	Tabela 4

### ITEM 4

Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.

NÃO AVALIADO ESTE ANO POR AUSÊNCIA DE DADOS

### ITEM 5

Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores.

RELAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES COM LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA	Qualitativo
PORCENTAGEM DE BANCAS COM TODOS OS MEMBROS DOUTORES OU COM NOTÓRIO SABER (Nota)	MB - 100% D - < 100%
PORCENTAGEM DE BANCAS COM DOUTORES EXTERNOS (MESTRADO, PELO MENOS, 1; DOUTORADO, PELO MENOS, 2)	MB - 100% D - <100%

Nota: O Notório Saber é entendido como um título formalmente concedido pela Instituição e homologado pelo MEC.

### ITEM 6

Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas da Capes e do CNPq titulados.

NÚMERO DE TITULADOS/TOTAL DE SAÍDAS	MB - maior ou igual a 80%
-------------------------------------	---------------------------



## Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

	B- entre 65% e 80%(exclusive) R- entre 50% e 65% (exclusive) F- entre 30% e 50% (exclusive) D< 30%
TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE MESTRADO	MB - menor ou igual a 30 B- entre 30 e 36 (inclusive) R - entre 36 e 42 (inclusive) F – entre 42 e 48 (inclusive) D > 48
TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE DOUTORADO	MB- menor ou igual a 48 B- entre 48 e 57(inclusive) R- entre 57 e 63 (inclusive) F- entre 63 e 69 (inclusive) D > 69
BOLSISTAS DE MESTRADO QUE DEFENDEM EM ATÉ 30 MESES E DE DOUTORADO QUE DEFENDEM EM ATÉ 48 MESES/ TOTAL DE BOLSISTAS	MB- maior ou igual a 80% B- entre 65% e 80%(exclusive) R- entre 50% e 65% (exclusive) F- entre 30% e 50% (exclusive) D< 30%

### QUESITO IV

#### **PRODUÇÃO INTELECTUAL (peso de 30%)**

Considera-se que a produção intelectual deve expressar as atividades de pesquisa do corpo docente permanente, sobretudo no que se refere a publicações em artigos em periódicos de ampla circulação na área e áreas afins – em particular os incluídos no *qualis-CAPES* da Área –, livros e capítulos de livro (em editoras de circulação nacional). A publicação de trabalhos completos em Anais é, também, valorizada tendo em vista a importância da discussão das pesquisas nos fóruns qualificados. Considera-se, ademais, importante a distribuição equilibrada da produção intelectual entre os docentes do Programa. A quantidade de produtos individuais e a produção coletiva devem preservar o aspecto qualitativo, isto é, o necessário avanço na construção de uma produção consolidada e orgânica acerca dos objetos de investigação. É esperado, também, que os docentes tenham produção técnica relevante.



## Capes

Relatório Anual: Avaliação Contínua – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

## a. Síntese da avaliação.

Itens	Peso	Avaliação <sup>1)</sup>
<p><b>1 Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</b></p> <p><i>(Analisar a produção dos docentes do programa com base no qualis da Área, considerando os produtos bibliográficos em periódicos e livros, assim como os trabalhos completos em anais de eventos. Verificar se não há concentração de produtos em veículos da própria Instituição.)</i></p>	50	
<p><b>2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.</b></p> <p><i>(Analisar se a distribuição da produção por docente permanente é adequada, com os docentes atingindo o mínimo estabelecido pela área. Verificar se os colaboradores apresentam produtos qualificados.)</i></p>	30	
<p><b>3 Outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção técnica, patentes, produtos etc.).</b></p> <p><i>(Analisar a produção técnica dos docentes, especialmente os seguintes itens: apresentação de trabalho, desenvolvimento de material didático e instrucional, desenvolvimento de aplicativo, editoria, organização de evento, programa de rádio e TV e relatórios de pesquisa.)</i></p>	20	
<p><b>4 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</b></p> <p><i>(Não pertinente)</i></p>	—	

<sup>1)</sup> Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente.

## ITEM 1

Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA EM LIVROS, CAPÍTULOS E PERIÓDICOS DE DOCENTES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE	MB- igual ou maior que 26 B- entre 20 e 26
---	---



## Capes

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

	(exclusive) R- entre 13 e 20 (exclusive) F- entre 6 e 13 (exclusive) D- menor que 6
MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA EM TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS DE DOCENTES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE (SERÁ CONTABILIZADO, NO MÁXIMO, 1 TRABALHO POR EVENTO POR DOCENTE)	MB- igual ou maior do que 12 B- entre 10 e 12 (exclusive) R- entre 8- 10 (exclusive) F- entre 4 e 8 (exclusive) D- menor 4
PRODUÇÃO QUALIFICADA NÃO CENTRALIZADA EM VEÍCULOS DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO	Qualitativo

## ITEM 2

**Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.**

DOCENTES PERMANENTES COM, PELO MENOS, 1 PRODUÇÃO QUALIFICADA NO ANO/ TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES	Tabela 4
DOCENTES COLABORADORES COM PRODUÇÃO QUALIFICADA/ DOCENTES COLABORADORES	Tabela 4

## ITEM 3

**Outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção técnica, patentes, produtos etc.)**

PRODUÇÃO TÉCNICA DE DOCENTES POR TOTAL DE DOCENTES <b>(todos os docentes)</b> (Considera-se os itens serviços técnicos, apresentação de trabalho, cursos de curta duração, desenvolvimento de material didático e instrucional, desenvolvimento de aplicativo, editoria, organização de evento, programa de rádio e TV e relatórios de pesquisa)	MB-maior ou igual a 6 B- entre 4 e 6 (exclusive) R- entre 2 e 4 (exclusive) F- entre 1 e 2 (exclusive) D < 1
--	---

## ITEM 4

**Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.**



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

NÃO SE APLICA

**QUESITO V****INSERÇÃO SOCIAL (Peso de 10%)****a. Síntese da avaliação:**

Itens	Pesos	Avaliação <sup>1)</sup>
<p><b>1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</b></p> <p><i>(Avaliar o impacto e a inserção educacional e social do programa, tendo em vista, entre outros, os seguintes indicadores de impacto: produção de material didático, parcerias com as redes, formação de profissionais para os sistemas de ensino, assessorias, projetos de extensão, divulgação científica, destinação dos egressos. Analisar o impacto científico e tecnológico, considerando, entre outros: participação em sociedades científicas, organização de eventos, criação de produtos e processos tecnológicos.)</i></p>	60	
<p><b>2 Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação</b></p> <p><i>(Analisar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos e em projetos de cooperação entre programas e instituições com níveis de consolidação diferentes.)</i></p>	30	
<p><b>3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação:</b></p> <p><i>Verificar existência de página Web com informações atualizadas sobre a proposta e estrutura do Programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo de seleção e intercâmbios. Verificar se a íntegra das teses e dissertações está disponível na rede.)</i></p>	10	

<sup>1)</sup> Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente





## Capes

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

### ITEM 1

**Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.**

**IMPACTO E INSERÇÃO EDUCACIONAIS E SOCIAIS DO PROGRAMA:** produção de material didático, parcerias com as redes, formação de profissionais para os sistemas de ensino, assessorias, projetos de extensão, divulgação científica, destinação dos egressos, entre outros.

**IMPACTO E INSERÇÃO CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS:** participação em sociedades científicas, organização de eventos, criação de produtos e processos tecnológicos, entre outros.

Foram consideradas, para efeito da avaliação, as informações fornecidas pelos Programas no item específico da parte descritiva do relatório.

IMPACTO E INSERÇÃO EDUCACIONAIS E SOCIAIS	Qualitativo
IMPACTO E INSERÇÃO CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS	Qualitativo

### ITEM 2

**Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação**

INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS/ INSTITUIÇÕES	a. Qualitativo Q
--	------------------

Foram consideradas, para efeito da avaliação, as informações fornecidas pelos Programas no item específico da parte descritiva do relatório.

### ITEM 3

**Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação**

PÁGINA WEB COM AS SEGUINTEs INFORMAÇÕES: PROPOSTA E ESTRUTURA DO PROGRAMA, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA, FINANCIAMENTOS, PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, CORPO DOCENTE, PROCESSO DE SELEÇÃO, INTERCÂMBIOS.	Qualitativo
ACESSO DIGITAL À INTEGRA DE TODAS AS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS DESDE 2006	MB- SIM D- NÃO



## Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

## TABELAS

TABELA 1	TABELA 2	TABELA 3	TABELA 4	TABELA 5	TABELA 6	TABELA 7	TABELA 8
>= 90 = MB	> 60 = MB	100% = MB	>= 75 = MB	< 5 =R	>= 50 = MB	0 – R	>= 2 = MB
75-89 = B	51-60 = B	90-99 = B	65-74 = B	5-14 =B	40-49 = B	1 – B	1,5-1,99= B
60-74 = R	41-50 = R	80-89 = R	55-64 = R	15-29 =MB	30-39 = R	2 – MB	1,2-1,49= R
50-59 = F	30-40 = F	70-79 = F	45-54 = F	30-39 =B	20-29 = F	3 – B	0,9-1,19= F
< 50 = D	< 30 = D	< 70 = D	< 45 = D	40-49 =R	< 20 = D	4 – R	< 0,9 = D
				50-60 =F		5 – F	
				> 60 =D		6 - D	



**Capes**  
**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**  
**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---



**Capes**  
**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**  
**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

**Anexo II**

**Tabela de Pesos e Escala para as Médias Ponderadas da Produção Qualificada**  
**Ano-base de acompanhamento: 2005**



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

## CAPES/MEC

## ÁREA DE EDUCAÇÃO

**PESOS E CRITÉRIOS PARA A MÉDIA PONDERADA DA  
PRODUÇÃO QUALIFICADA EM PERIÓDICOS E LIVROS**

Artigo em periódico	Internacional e Nacional A	A	12
	Internacional e Nacional B	B	9
	Internacional e Nacional C	C	6
	Local A		5
	Local B		3
	Local C		2
Livro	Grupo A		16
	Grupo B		13
	Grupo C		4
Capítulo de Livro	Grupo A		9
	Grupo B		7
	Grupo C		3
Resenhas			2
ESCALA			MB= 18 +
			B=14 até 18
			R= 9 até 14
			F= 3 até 9
			D < 3

**Obs. : Para reedições, a metade da pontuação foi considerada**



**Capes**

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

**PESOS E CRITÉRIOS PARA A MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA EM ANAIS DE EVENTOS**

Trabalhos completos em anais	Internacional e Nacional A	6
	Internacional e Nacional B	5
	Nacional C	4
	Local	2
	Resumo Expandido em congresso internacional	4
ESCALA		MB= 6+ B= 5 até 6 R= 4 até 5 F= 2 até 4 D < 2



**Capes**  
**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**  
**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

**Anexo III**

**Relatório *Qualis*-Periódicos, *Qualis*-Eventos e *Qualis*-Livros**

**Ano-base de acompanhamento: 2005**





**Capes**  
**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**  
**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

**CAPES/MEC**

**ÁREA DE EDUCAÇÃO**

**RELATÓRIO**  
**QUALIS PERIÓDICOS – QUALIS EVENTOS- QUALIS LIVROS**  
**Coleta 2005**

**RELATÓRIO**

**Comitê:**

Robert Verhine (UFBA – Representante)  
Dalila Oliveira (UFMG)  
Elizabeth Macedo (UERJ)  
Julio Romero Ferreira (UNIMEP)  
João Ferreira (UFGO)  
Vera Placco (PUC/SP)

Brasília, 15 de setembro de 2006



## Capes

Relatório Anual: Avaliação Contínua – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

### Introdução

Segundo a definição geral estabelecida pela CAPES, o *qualis* é uma base de dados que:

*(...) ficará disponível constantemente no sítio da CAPES e constitui importante fonte de informação para as diferentes áreas do conhecimento. A classificação é feita ou coordenada pelo representante de cada área e passa por processo anual de atualização. Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação são enquadrados em categorias indicativas da qualidade - A, B ou C e do âmbito de circulação dos mesmos - local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e, por inferência, do próprio trabalho divulgado. Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, ao que o veículo publica de sua produção. No entanto, não se pretende, com essa classificação, que é específica para um processo de avaliação de área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta.* (sítio da CAPES).

Para atualizar o *qualis* com base na Coleta de 2005, a Área de Educação criou uma comissão composta de seis professores, sendo eles: o Representante (Robert Verhine), três professores indicados pela Representação de Área (Elizabeth Macedo, Júlio Romero Ferreira e Vera Placco) e três pela Diretoria da ANPED, dos quais participaram Dalila Oliveira e João Ferreira (o terceiro não pode participar por problemas de saúde). A referida comissão reuniu-se na sede da CAPES, no período de 13 a 15 de setembro, com a finalidade de classificar os periódicos e os eventos registrados na Coleta-2005. Além desses professores, participou dos trabalhos o professor José Francisco Soares, responsável pela consolidação dos dados dos relatórios emitidos pela CAPES. Entendeu-se que as classificações realizadas seriam de natureza provisória, atendendo o que era necessário para desenvolver o trabalho de acompanhamento a ser realizado em 2006, mas não constituindo uma determinação a ser aplicada ao triênio como um todo. Ainda que constituindo um avanço em relação ao trabalho realizado em 2005, a atual classificação ainda será revista para o que a Representação de Área já solicitou a colaboração da ANPED.

### *Avaliação dos Periódicos*

O Comitê trabalhou com os periódicos listados no sistema eletrônico da CAPES, sendo que os mesmos já haviam sido padronizados por bibliotecários contratados para tal fim. A lista incluiu 1.108 periódicos, parte dos quais já classificados em 2005 (coleta 2004) e/ou no triênio 2001-2003. Na realização do trabalho, foi adotado o seguinte procedimento:

- Para as revistas classificadas em 2005 (coleta 2004) ou no triênio 2001-2003, o conceito já atribuído foi mantido.
- No caso de periódicos de outras áreas, consultou-se o *qualis* dessas áreas e foi adotada a classificação da área a qual o periódico estava mais diretamente ligado (área de origem). Quando a área de origem não era muito clara, adotou-se a classificação da área mais próxima à educação. Em caso de duas ou mais áreas igualmente próximas da Educação, adotou-se a classificação mais alta.



## Capes

### Relatório Anual: Avaliação Contínua – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

- Os periódicos ainda não classificados, tanto da área de Educação quanto de outras áreas, foram investigados na internet. Foram consultados o site do periódico e/ou da entidade responsável pela sua publicação, a página do ISSN, o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) do IBICT, o SciElo, as bibliotecas disponíveis na internet (especialmente USP e UNICAMP), o ERIC, o JCR (no caso de periódicos em língua inglesa), index diversos dentre os quais destaca-se o Latindex, entre outras bases de dados.
- Para classificar cada item investigado, foram adotados os critérios utilizados no triênio passado e em 2005, quais sejam:
  - a) periódicos Internacional A: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas, circulação internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
  - b) periódicos Internacional B: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria e do corpo editorial, circulação internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
  - c) periódicos Internacional C: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria e do corpo editorial restrita, circulação restrita internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
  - d) periódicos Nacional A: indexação nacional, diversidade institucional e geográfica nacional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas, com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
  - e) periódicos Nacional B: indexação nacional, diversidade institucional e geográfica nacional da autoria e do corpo editorial, com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
  - f) periódicos Nacional C: os demais periódicos com circulação nacional por meio de assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
  - g) periódicos Local A: circulação restrita, indexação nacional, diversidade institucional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas, com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
  - e) periódicos Local B: circulação restrita, indexação nacional, diversidade institucional da autoria e do corpo editorial, com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
  - f) periódicos Local C: os demais periódicos com circulação restrita por meio de assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
- Foram considerados “impróprios” todos os periódicos que não atenderam as exigências acima especificadas. Incluídos nesse grupo encontram-se títulos que não se referiam a periódicos (atas, anais, jornais, revistas de divulgação, etc), assim como periódicos que não possuíam corpo editorial, não apresentavam diversidade institucional da autoria e/ou não atendiam a exigências de normas e padronização.



## Capes

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

O resultado da pesquisa levou à classificação de 767 periódicos, dos quais 205 Internacionais, 335 Nacionais e 227 Locais, distribuídos conforme mostrado na tabela a seguir:

**TABELA QUALIS**  
**Periódicos Educação – 2006 (coleta 2005)**

CONCEITO	INTERNACIONAL	NACIONAL	LOCAL
A	67	83	43
B	57	105	64
C	80	147	120
<b>TOTAL</b>	<b>204</b>	<b>335</b>	<b>227</b>

Além desses periódicos, foi mantida a classificação de 08 revistas de divulgação, todas em nível de Nacional A.

### Avaliação dos Eventos

Para efetuar a classificação de eventos, a comissão adotou os mesmos critérios utilizados em 2005 (coleta 2004) e no triênio 2001-2003. Procedeu-se inicialmente a padronização da lista fornecida eletronicamente pela CAPES, consolidando-se as repetições de registros devidas a diferenças (ou impropriedades) no momento de informação no Coleta. Após a padronização, a lista passou a contar com 1229 eventos diferentes, num total de 11.578 participações. Desses, foram classificados como impróprios os eventos nacionais e locais que estavam em 1ª ou 2ª edições, assim como semanas de iniciação científica, seminários internos, semanas de pedagogias, por não se configurarem como eventos científicos. Em seguida, procedeu-se a separação de todos os eventos em Internacional, Nacional e Local, de acordo com os seguintes critérios:

**Internacional:** eventos realizados no exterior ou edição realizada no Brasil de eventos que ocorrem também no exterior (do tipo ibero-americano, luso-brasileiro). A Reunião Anual da ANPEd foi o único evento realizado apenas no Brasil classificado como Internacional, tendo em vista a importância da Associação para o sistema de pós-graduação do país.

**Nacional:** eventos realizados no Brasil com abrangência Nacional ou, em casos especiais, edições regionais de eventos realizados por Associações Nacionais.

**Local:** eventos realizados por Instituições, especialmente por Programas de Pós-graduação, que contam com a participação de outras instituições, em sua maioria, locais.

Os eventos internacionais foram, então, classificados em A e B, de acordo com sua qualidade, tempo de existência e rigor na seleção de trabalhos. Essas informações foram buscadas nos sites dos eventos ou das instituições que os organizaram, nem sempre sendo possível acessar dados confiáveis. Nestes casos, os eventos foram descartados desta edição do *qualis*, podendo ser



## Capes

### Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

#### Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

---

reclassificados tão logo se tenha acesso a informações confiáveis. Eventos de outras áreas foram classificados conforme suas áreas de origem. Quando a área de origem não os qualificava, esses eventos não foram classificados e o serão tão logo essas áreas o façam. É importante observar que áreas comumente designadas por “ensino de” tiveram seus eventos qualificados, uma vez que fazem parte do campo da educação.

O mesmo procedimento de busca de informações na internet foi realizado para eventos nacionais e locais, sendo que, nesses casos, os eventos com apenas uma participação registrada foram desprezados. Os demais foram classificados em nacionais ou locais, conforme os critérios explicitados acima. Para os eventos nacionais, procedeu-se ainda uma subdivisão em A, B e C, de acordo com os seguintes critérios:

Nacional A: eventos compatíveis com aqueles realizados por associações ou sociedades científicas de nível nacional, consolidados, com qualidade comprovada e rigor na seleção de trabalhos.

Nacional B: eventos de abrangência nacional, consolidados, com qualidade comprovada e rigor na seleção de trabalhos.

Nacional C: eventos de caráter regional compatíveis com aqueles realizados por associações ou sociedades nacionais, consolidados, de qualidade comprovada e rigor na seleção de trabalhos.

Da mesma forma que ocorreu para os eventos internacionais, não foi possível acessar informações confiáveis sobre vários eventos nacionais e/ou locais, o que levou a sua exclusão deste *qualis*. Nada impede, porém, que os mesmos sejam classificados posteriormente, caso novas informações estejam disponíveis. Também como no caso dos eventos internacionais, classificações de outras áreas foram mantidas. Quando tais informações não estavam disponíveis, os eventos foram classificados como Nacional A (se realizados pelas respectivas associações científicas nacionais) ou impróprios (por falta de dados). Pretende-se, no entanto, ampliar a classificação desses eventos tão logo eles sejam incluídos no *qualis* das outras áreas.

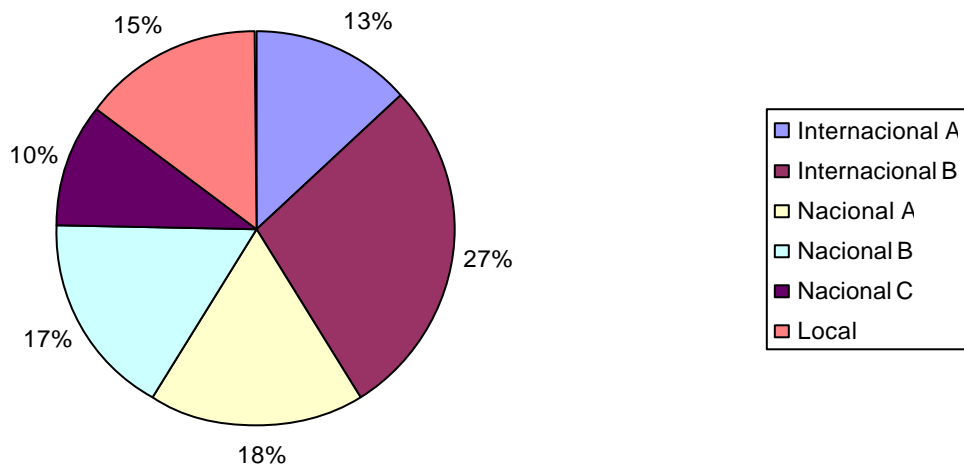
Ao final foram classificados 229 diferentes eventos, com um total de 5947 participações (52% do total de citações). A distribuição dos congressos classificados por faixa pode ser observada nos gráficos abaixo:



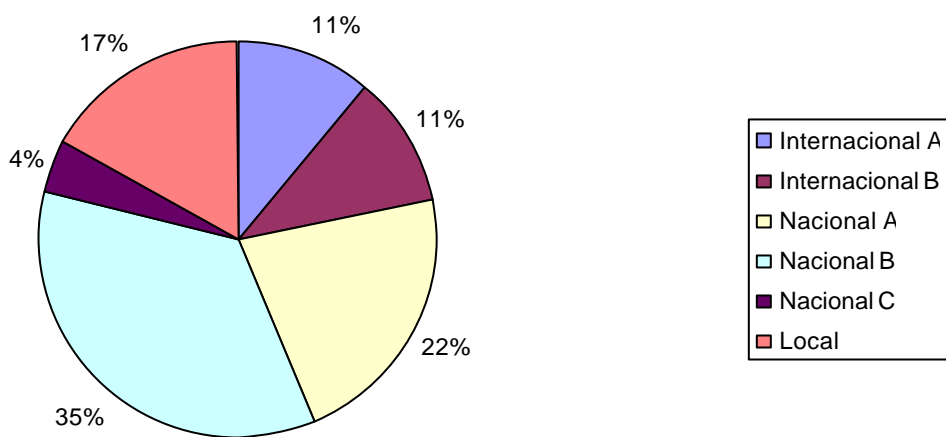
**Capes**  
**Relatório Anual: Avaliação Contínua – 2006 Ano Base 2005**  
**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

**Distribuição dos eventos qualificados por classificação**



**Distribuição do número de citações em eventos qualificados por classificação**





## Capex

**Relatório Anual: Avaliação Contínuada – 2006 Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

### Avaliação dos livros

A avaliação dos livros (e capítulos) é, sem dúvida, a tarefa mais complexa, tendo em vista a diversidade de critérios que as editoras utilizam para a publicação (ou a falta de publicidade desses critérios), assim como questões de mercado, que não estão ao nosso alcance analisar. A Comissão optou por manter a idéia de qualificar os livros por editoras, tendo em vista principalmente critérios de circulação, consolidação da editora e tradição em publicação na área de Educação, ainda que esteja ciente de que esse procedimento não permite inferir adequadamente a qualidade das obras. Entende, no entanto, que é o melhor que pode ser feito no momento e julga relevante fazê-lo sob pena de as publicações em livros não serem consideradas nas avaliações da CAPES por estes não estarem qualificados.

As editoras foram divididas em comerciais e universitárias e os critérios para cada um desses grupos foram definidos da seguinte forma:

Comerciais A: Editoras de grande e médio porte que publicam regularmente livros na área de educação e estão presentes nos principais fóruns e congressos da área (o que garante a circulação).

Comerciais B: Editoras de menor porte que publicam regularmente na área de educação e editoras consolidadas que não se dedicam especificamente à área de educação.

Comerciais C: Aquelas que não se enquadram nos critérios acima.

Impróprias: Gráficas, páginas na internet sem referee, editoras que publicam apenas sob demanda.

Também as editoras universitárias foram divididas em três grupos, sendo o primeiro (Universitárias A) constituído de editoras de grande e médio porte que publicam, entre outras, na área de educação e de Universidades que possuem vários Programas de Pós-graduação; o segundo (Universitárias B) por editoras de menor porte de Universidades que possuem poucos Programas de Pós-graduação; e o terceiro (Universitárias C) com editoras de Universidades de menor porte sem Programas de Pós-graduação. A consideração do número de Programas de Pós-graduação *stricto-sensu* da universidade teve como justificativa o fato de eles tenderem a impactar positivamente na qualidade das editoras universitárias.

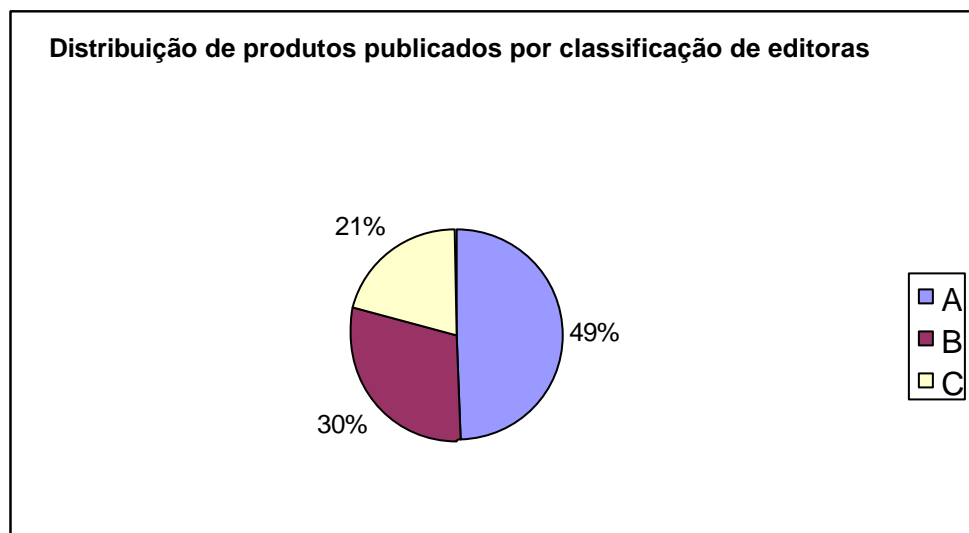
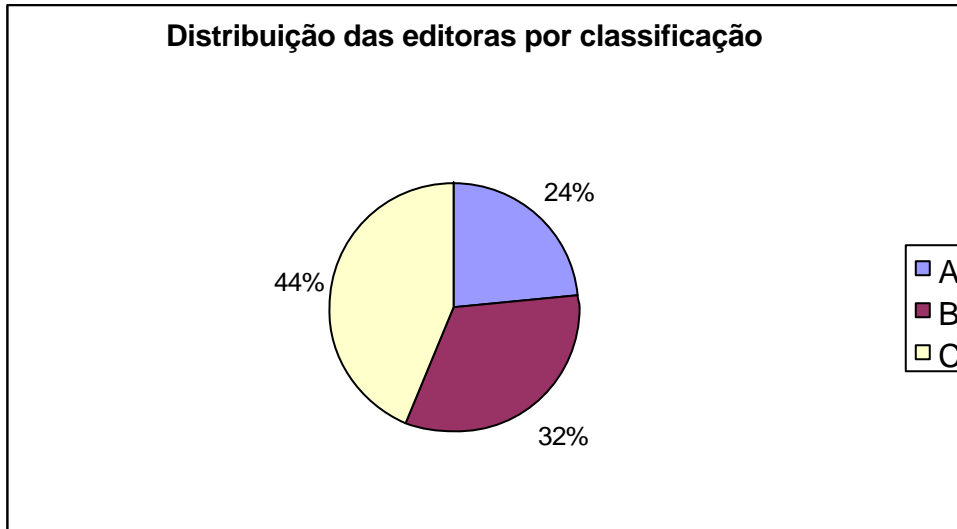
Considerou-se, ainda, que as publicações, quando de caráter eminentemente científico, de órgãos públicos federais (como MEC, INEP) seriam classificadas como B e as de órgãos estaduais e municipais de grande porte (como SEE, SME) como C.

A partir desses critérios, uma listagem das editoras de livros (e capítulos) informados no coleta 2005 foi elaborada e os registros classificados. A distribuição das editoras por qualificação pode ser visualizada nos gráficos abaixo:



**Capes**  
**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**  
**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---



Em função da complexidade da tarefa, da qualidade dos dados e do limitado tempo disponível, a Comissão entende que o trabalho ainda não está concluído, sendo possível e mesmo desejável que outros eventos e periódicos sejam classificados, desde que mantidos os critérios já definidos de qualidade, consolidação e circulação. Para tanto, a colaboração da ANPED, já acordada, será fundamental.

Brasília, 15 de setembro de 2006





**Capes**  
**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**  
**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

**Anexo IV**

***Qualis-Livros/Capítulos***  
**Ano-base de acompanhamento: 2005**



## Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005

Área de Avaliação: EDUCAÇÃO

---

## CAPES/MEC

### ÁREA DE EDUCAÇÃO

#### QUALIS – LIVROS/CAPÍTULOS

Conforme explicitado no relatório da Comissão que elaborou o *qualis*, a avaliação dos livros (e capítulos) foi realizada tendo por base a qualificação de editoras, tendo em vista principalmente critérios de circulação e ciente de que não inferia adequadamente a qualidade das obras.

As editoras nas quais a área publicou em 2005 foram classificadas em três níveis — A, B e C —, de acordo com os critérios previamente estabelecidos. Não houve distinção entre editoras nacionais e internacionais para efeito desta classificação.

**Editoras A:** Editoras de grande e médio porte que publicam regularmente livros na área de educação e estão presentes nos principais fóruns e congressos da área, assim como editoras universitárias de mesmo porte que publicam, entre outras, na área de educação e que pertencem a Universidades que possuem vários Programas de Pós-graduação.

Podemos exemplificar editoras que foram classificadas como A: Academic de l'Université de Fribourg Suíse, Academic Publishers, Afrontamento, Age Publishing, Artes Médicas, ARTMED, Autêntica, Autores Associados, Cortez, Cromwell Press, Desclée de Brouwer, DP & A, Ediciones Aljibe, Ediciones Trea, Edições Loyola, Edições Universitárias Lusófonas, Editions AISF, Editions Saint-Paul, Editora da Universidad Complutense de Madrid, Editora da Universidade do Minho, Editora da Universidade Nacional Autónoma de México, Editorial Biblos, Editorial del Magisterio, EDUSP, Elsevier, EPU, Érés, Garamond, Gediza, Grama Ediciones, Griffith University, IFLA Publications, KCM Editora, L'Harmattan, La Muralla, Lawrence Erlbaum Associates, Mouton de Gruyter, NIACE, Papyrus, Patras University Press, Pearson Education, Peter Lang Publishing, Porto Editora, PUC-Rio, PUC-RS, Routledge, Springer, The University of Arizona Press, UERJ, UFBA, UFC, UFF, UFG, UFMG, UFPB, UFPE, UFPR, UFRGS, UFRN, UFSC, UFSCAR, UnB, UNESCO, UNESP, UNICAMP, Unijuí, UNIMEP, Universidad Autonoma del Estado de México, Universidade do Porto, Universitat de Girona Publicacions, University of Amsterdam, Verlag, Vozes, Wiley.

**Editoras B:** Editoras de menor porte que publicam regularmente na área de educação, editoras consolidadas que não se dedicam especificamente à área de educação e editoras de menor porte de Universidades que possuem poucos Programas de Pós-graduação. Também foram classificados como B publicações, quando de caráter eminentemente científico, de órgãos públicos federais (como MEC, INEP).

Em relação aos dados de 2005, são exemplos de editoras classificadas como B: Allied Publishers, Ática, Atlas, Aveiro, Boitempo, Caleidoscópio, Casa do psicólogo, Celta Editora, Champagnat, Colibri, Contexto, Cosac Naify, Ed ULAPSI, Ediciones Ají de Pollo, Edições Silabo, Edições Profedições, Edition ITP-Kompass, Editora Ciência Moderna, Editora do Brasil, Editora Rio, Editora Saraiva, Educa, EDUEM, EDUNISC, Feminaria, Fiocruz, FTD, FURB, UNIUBE,



## Capes

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: EDUCAÇÃO**

---

Guanabara Koogan, Hucitec, Humanitas, Idéia, Institut Catalã de Cooperació Iberoamericana, Insular, JM Editora, Jorge Zahar, Laborde Editor, Makron, Mayol, Editorial de la Facultad de Educación Elemental y Especial de Mendoza, Mercado das Letras, Moderna, Mulheres, Nova Fronteira, Palgrave, Pioneira Thomson-Learning, Plano Editora, Pontificia Universidad Catolica del Peru, PUC-MG, Quartet Editora, Rio, Saraiva, Stella, Sulina, UCDB, UCG, UCS, UDUFES, UEL, UEM, UEPG, UFAL, UFES, UFJF, UFMA, UFMT, UFPA, UFPEL, UFPI, UFSM, UFU, ULBRA, UMESP, UNEB, UNESA, UNESCO, UNIFRAN, UNILASALLE, UNIOESTE, UNIP, UNISC, UNISINOS, UNISUL, UNIT, USF, Universidad Católica Silva Henríquez, UNIVERSIDAD DEL CAUCA, Prometeo Libros, Universidad Pedagógica Nacional, Universidad Peruana Cayetano Heredia, Universidade de Aveiro, UNIVILLE, UPF, UTP, Xamã.

**Editoras C:** Editoras comerciais que não se enquadram nos critérios acima e editoras de Universidades de menor porte sem Programas de Pós-graduação stricto-sensu. Obras de cunho eminentemente científico publicadas por órgãos estaduais e municipais de grande porte (como SEE, SME) também foram classificadas como C.

**Impróprias:** Gráficas, páginas na internet sem referee, editoras que publicam apenas sob demanda.